

Extermínio de crianças

Acusações deixam médico em situação bastante delicada

O delegado Eder Mauro, da Divisão de Ordem Política Social - DOPS - tomou durante todo o dia de ontem o depoimento do médico Anísio Ferreira de Souza, preso na última terça-feira no aeroporto de Altamira, acusado de ter participado das mortes de 5 crianças naquele município, que tiveram os órgãos genitais arrancados, com a polícia suspeitando tratar-se de crimes relacionados com a prática de rituais satânicos. O médico se fez acompanhar da advogada Carla Melém, que estava representando José Carlos Melém, seu pai, que é quem cuidará da defesa do acusado.

No início do depoimento, tanto o médico Anísio Ferreira, bem como a advogada Carla Melém, não imaginavam a gravidade das acusações, acreditando que estavam tão somente no relato de algumas testemunhas. Entretanto, para a surpresa dos dois, a Polícia passou a apresentar fatos comprovatórios que complicariam a vida de Anísio Ferreira. O delegado Eder Mauro guarda um dossiê completo contra o acusado, do que decorrer do depoimento foi sendo apresentando, tendo Anísio Ferreira negado envolvimento em alguns casos e em outros se limitando a dizer que não se lembrava.

Os casos - Inicialmente o delegado perguntou se Anísio Ferreira tinha qualquer tipo de li-

gação com a família de Amalilton Madeira e se também conhecia o médico Césio Brandão, que está recolhido no 2º Batalhão da Polícia Militar. Quanto à primeira pergunta o médico negou qualquer tipo de relacionamento, contradizendo o que disse o ex-PM Carlos Alberto Santos, que em depoimento afirmou que por algumas vezes viu o médico frequentar a casa de Amalilton Madeira, cujo relacionamento com mãe do "Monstro de Altamira" parecia ser "dos mais cordiais". Com referência a Césio Brandão respondeu que chegou a conversar com ele uma vez, porém, sem relacionamento mais formal.

Com relação às mortes das crianças, Anísio negou qualquer tipo de participação, dizendo apenas que tomou conhecimento dos fatos através dos noticiários sem, entretanto, dar muita importância. Todavia, peças principais começaram a ser mostradas, quando o delegado Eder Mauro contou a morte de um rapaz, que praticou suicídio, depois de ter seu órgão genital amputado na Clínica de Anísio Ferreira. O rapaz só percebeu a operação no dia seguinte - após sair do estado inconsciente. Ao retornar para sua residência, se enforcando, com o fato já tendo sido descoberto. Os pais do rapaz já prestaram in-

formações à Polícia Federal e estão dispostos a testemunhar contra Anísio.

Em seguida veio mais o caso da mulher que estava grávida de 9 meses. Pronto para dar à luz, ela procurou o médico para fazer uma cesariana. Anísio Ferreira fez o parto, porém, quando a parturiente acordou da anestesia, recebeu a informação que não estava grávida, tendo o médico apresentado-lhe um cisto. A mulher, na hora contestou o fato, dizendo que já havia passado por outros médicos, no trabalho de pré-natal, e estava comprovado que estava grávida - denuncia o promotor Sérgio Tibúrcio, que vem acompanhando o inquérito.

Anísio Ferreira tentou justificar para Alexandrina Santos, sua vítima, que seu estado era de um pseudo-cese, caso raro de acontecer, e que ocorre quando a mulher tem medo de ficar grávida e passa a ter o sintoma de gravidez, com a barriga ficando grande, qual de uma gestante. A explicação do médico convenceu Alexandrina Santos, que agora resolveu denunciar tudo à Polícia.

Para comprometer ainda mais Anísio Ferreira, a Polícia chegou no caso do menor Geanes - nome parecido com o da criança morta no dia 01 de outubro de 1992. Esta criança foi levada à clínica de Anísio, em estado desesperador e

ali morreu. Na hora de liberar Geanes para a família, Anísio Ferreira tentou ficar com o corpo, alegando que ele mesmo faria o enterro. A família não concordou e o médico teve de devolver a criança, porém, só o fez no dia seguinte, quando entregou o cadáver envoltivo em um lençol. A família ao tirar o lençol de Geane verificou que o menor tivera o órgão arrancado, sem que nenhuma explicação tenha sido dada pelo médico.

Outros elementos acusatórios estão sendo anexados ao depoimento de Anísio Ferreira, entre os quais 3 livros de Nostradamus, algumas receitas médicas cobertas de sangue e as declarações de Carlos Alberto Santos, que declara o relacionamento dos médicos com os demais envolvidos no caso.

Acareação - Apesar do depoimento cansativo que foi feito durante todo o dia de ontem, havendo apenas uma pequena pausa para o almoço dos policiais e do acusado, no início da noite foi feita uma acareação entre Anísio Ferreira e Carlos Alberto, quando mais uma vez foi feito o reconhecimento por parte do ex-policial.

A advogada Carla Melém disse que seu pai estará chegando ontem à noite procedente do Município de Altamira, trazendo consigo uma série de documentos que irão comprovar a inocência de Anísio Ferreira.

Fotos Oswaldo Forte



Médico Anísio Ferreira entra em coma no inquérito

Jornais são destruídos em Altamira

Estranhamente, todos os jornais que estão chegando ao município de Altamira, com notícias a respeito dos médicos Césio Brandão e Anísio Ferreira, acusados de participação das mortes e emasculações de crianças de 10 a 13 anos, estão sendo comprados no aeroporto, por uma só pessoa, e destruídos, não sendo permitido que a população tome conhecimento do fato. Mais estranho, ainda, é, as rádios e os canais de televisão estarem saindo do ar no momento em que inicia o noticiário que fala a respeito do assunto tudo isto está levando a Polícia Federal a fazer investigações, "pois a impressão que se tem é que alguém muito poderoso está tentando esconder a notícia", segundo declarações prestadas ontem pelo delegado Eder Mauro,

do DOPS. O delegado já havia estranhado a situação quando o médico Césio Brandão foi preso. "No momento em que já iniciar o noticiário sobre o assunto, a televisão saiu do ar. Estranhei, porém, não relacionei nada com o caso", diz Eder Mauro. A Polícia passou a acreditar que o fato de uma pessoa estar comprando todos os jornais, tem relação, daí já terem sido iniciadas investigações e as pessoas envolvidas serão detidas para darem explicações. A polícia tem interesse em que a população de Altamira tome conhecimento das prisões, até porque isto viria a colaborar com nossas investigações. Muitas pessoas tinham medo de falar alguma coisa. O que percebemos ultimamente é que algumas delas já

se dispõem a falar e a partir do momento em que as coisas vão se elucidando, muita gente começa a denunciar e aí poderemos chegar a outros envolvidos no caso - acrescentou o delegado. **O pai** - Sem ninguém esperar, compareceu ontem de manhã, na DOPS, José Amadeu Gomes, pai de Amalilton Madeira, este o principal acusado da morte das crianças. José Amadeu entrou na sala do delegado Eder Mauro, acompanhado de Herclício Pinto de Carvalho, advogado de defesa de Amalilton. Sem nenhuma explicação lógica para estar acompanhando o depoimento, José Amadeu se manteve calado até o momento em que foi solicitada a saída das pessoas presentes, só sendo permitido a permanência de Herclício Pinto, para acompanhar

o depoimento de Anísio Ferreira. Antes de deixar a sala, José Amadeu pediu a palavra e se dirigiu diretamente a Eder Mauro, dizendo que "nunca falei em inocular o Amalilton. Como pai é meu dever estar ao lado dele neste momento difícil. Agora, se ele for culpado, então terá que pagar pelo que fez. Sou um homem honesto e trabalhador e vou provar a todos que meu filho é inocente", disse José Amadeu, deixando em seguida a sala do delegado. **Preventiva** - Tao logo sejam concluídos os depoimentos dos acusados, ainda esta semana será solicitada à Justiça, prisão preventiva para todos, que ficarão aguardando o julgamento a ser presidido pela juíza Elizabeth Pereira de Lima, designada especialmente para o caso.



Amadeu, pai de Amalilton



Advogada Carla Melém